

Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos do curso de fisioterapia

Physiotherapy course students life quality and health conditions

Paula Cristina de Sousa Silva

Faculdade Santa Maria, E-mail: paulacristinabsf@gmail.com

Juliane Carla Medeiros de Sousa

Faculdade Santa Maria, E-mail: julianecarlam@gmail.com

Emanuely Rolim Nogueira

Faculdade Santa Maria, E-mail: emanuelyfisio@gmail.com

Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos; Faculdade Vale do Pajeú, E-mail: minualsa@hotmail.com

Elisangela Vilar Assis

Faculdade Santa Maria, E-mail: ely.vilar@hotmail.com

Michel Jorge Dias

Faculdade Santa Maria, E-mail: michelj_dias@hotmail.com

Resumo: O objetivo desse estudo foi verificar a qualidade de vida e as condições de saúde de acadêmicos do curso de fisioterapia da Faculdade Santa Maria. Foi desenvolvida abordagem quantitativa de cunho analítico-descritivo, com 100 estudantes do curso de fisioterapia, a amostra se deu por conveniência e de forma aleatória. Foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo dados sobre o perfil sociodemográfico e condições de saúde. Foi utilizado o questionário Short Form-36 (SF-36) e o Self Report Questionnaire (SQR-20) para avaliação da saúde mental. Observou o predomínio de participantes do sexo feminino (85%), faixa etária de 18 a 25 anos (81%) e solteiros (89%), não fumantes (95%), que consomem bebidas alcoólicas (50%), realizam atividade física (64%) e apresentando alterações na coluna vertebral (27%). Sobre a qualidade de vida, os domínios que apresentaram maiores percentuais foram os aspectos funcionais com a média de 97,8 e os aspectos emocionais com 97,3. De acordo com os índices encontrados da SRQ-20, o valor total do escore encontra-se com média 5, e os intervalos de confiança se situando entre 4,3 e 5,7, indicando que os estudantes de fisioterapia não apresentam transtornos mentais comuns. Os discentes apresentam problemas relacionados à sua condição de saúde, de modo que esses podem ter a qualidade de vida comprometida. Sobre os transtornos mentais, os resultados indicam que os participantes não apresentam nenhum tipo de transtorno ou distúrbio psiquiátrico que possa trazer prejuízos na aprendizagem dos mesmos.

Palavras-Chave: Qualidade de vida; Condições de saúde; Ensino superior; Estudantes.

Abstract: The aim of this study was to verify Faculdade Santa Maria physiotherapy course students' life quality and health conditions. Quantitative approaching of a descriptive and analytical nature research, with 100 physiotherapy students; the sample has set itself by desirability and on a random basis. A questionnaire made by the researchers was used, with social and demographic profile and health conditions data. The Short Form-36 questionnaire (SF-36) was used and the Self Report Questionnaire (SQR-20) for mental health evaluation. It was observed the female sex prevailing (85%), aged around 18 to 25 years (81%) and singles (89%), non-smokers (95%), that consume alcohol-containing beverages (50%), make physical activity (64%) and present changes in the spine (27%). About life quality, the domains that showed higher scores were functional aspects with the average of 97,8 and emotional aspects with 97,3. According to the indexes of the SRQ-20, the total value of the score is within the average 5, and the confidence intervals are around 4,3 e 5,7, indicating that physiotherapy students don't have common mental disorders. The students presented problems related to their health condition, so they can have their life quality denied. About mental disorders, the results indicate that the participants do not have any kind of psychiatric disturbance or disorder that may cause damages in their learning ability.

Key Words: Life Quality. Health Conditions. Higher Education. Students.

Recebido em: 26/08/2019

Aprovado em: 20/10/2019



INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) é definida de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (COSTA et al., 2018).

A saúde é abordada como gênero de amplos fatores associados com a qualidade de vida, incluindo; boa alimentação e nutrição, condições de trabalho favorável, habitação e saneamento, educação de qualidade, ambiente físico adequado, apoio social e atitudes responsáveis (SILVA; HELENO, 2012).

A QV dos discentes tem relação direta com os acontecimentos da vida pessoal e acadêmica, como problemas que envolvam família e estado de saúde, questões relacionadas ao financeiro, busca da independência e futuro profissional, de modo que passa a ter ligação direta, de forma negativa, com o bem-estar ambiental, psíquico, físico e social, além de refletir na aprendizagem, autoestima e na formação profissional (SANTOS et al., 2014).

Os estudantes universitários passam por um processo de adaptação ao meio acadêmico, que envolve fases de estresse, inseguranças e de responsabilidades. Diante disso, os acadêmicos passam por desgastes físicos e psicológicos, ficando vulneráveis ao desenvolvimento de vários tipos de problemas, impactando diretamente na vida social e na formação profissional (TASSINI et al., 2017).

Cardoso et al. (2011) relatam que as modificações quanto aos padrões alimentares, prática de atividade física, uso do cigarro e ingestão de álcool, bem como, intensas alterações biológicas, a instabilidade psicossocial e falta de comportamento preventivo, tornam esse grupo vulnerável a riscos significativos a saúde.

Considerando as altas perspectivas referentes ao mercado de trabalho e o desejo pelo futuro profissional e pessoal, os acadêmicos frequentemente encontram como consequência uma elevada prevalência de transtornos psicoafetivos, às vezes não conhecidos. Tal desconhecimento pode trazer a falta de atenção a alguns sintomas importantes ou cuidados equivocados (LANGAME et al., 2016).

Para Gomes; Soares (2013) os estudantes universitários precisam ser vistos como uma população que requer atenção especial no que está relacionado à promoção da saúde. A assistência estudantil, enquanto direito social, tem como principal finalidade promover os recursos necessários para diminuir os obstáculos e superar o impedimento com vistas a um bom desempenho acadêmico, permitindo que o discente desenvolva-se bem durante a graduação, obtendo um bom desempenho curricular, de modo a diminuir o número de evasão por abandono e trancamento de matrícula. Assim, de forma geral reflete no favorecimento da igualdade de oportunidades e contribuição para um melhor desenvolvimento de aprendizagem.

Com base em tais pressupostos, tem-se que estudar as condições de saúde dos estudantes

universitários de hoje é de suma importância, haja vista que o bem-estar do estudante da área da saúde reflete em sua forma de planejar, organizar, e dar atenção aos estudos. Conhecendo melhor seus os acadêmicos e as suas condições de saúde é possível propor práticas promotoras de saúde, como também, compreender os problemas cotidianos e, desta forma, criar condições para acesso, permanência e rendimento dos mesmos.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo verificar a qualidade de vida e as condições de saúde de acadêmicos do curso de fisioterapia da Faculdade Santa Maria.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem quantitativa de cunho analítico-descritivo. O estudo teve sua população constituída por 100 discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa (do primeiro ao décimo períodos), com amostra por conveniência e de forma aleatória, sendo realizada entre os meses de setembro e outubro de 2018.

Os critérios de inclusão utilizados para integrar a população da pesquisa consistiam em estudantes de todos os períodos do curso, com idade acima de 18 anos e de ambos os sexos. Como critérios de exclusão tem-se: os estudantes que relatassem situação de ansiedade ou estresse em decorrência a situações externas a faculdade, que fizessem uso de medicamentos para ansiedade/estresse, ou que apresentassem alguma doença ou condição crônica que pudesse comprometer a qualidade de vida.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Faculdade Santa Maria, a coleta de dados foi iniciada, procedendo inicialmente com proferimento de informações aos alunos acerca da pesquisa e dos seus objetivos, e assim, aceitando, assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido – TCLE.

A coleta dos dados consistiu do preenchimento de um questionário, aplicado no período da manhã durante os intervalos das aulas, de forma individualizada, com duração de 20 minutos para cada participante. Assim, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo dados sobre o perfil sociodemográfico (sexo, idade, escolaridade e estado civil) e questões relacionadas as condições de saúde.

Para a avaliação da qualidade de vida, aplicou-se o questionário Short Form-36 (SF-36), instrumento de medida de qualidade de vida desenvolvido no final dos anos 80 nos Estados Unidos da América com versão validada para o Brasil (PIMENTA et al., 2008). O SF-36 é composto por 11 questões e 36 itens que englobam oito componentes representados por: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais, saúde mental e uma questão comparativa entre a percepção atual da saúde e há um ano.

Para avaliar os resultados foi atribuído um escore para cada questão, objetivando transformá-lo numa escala graduada de 0 a 100, sendo o zero (0) o pior estado de saúde e cem (100) o melhor estado. Não existe um único valor que resuma toda a avaliação,

para que não se incida no erro de não identificar os verdadeiros problemas relacionados à saúde do indivíduo investigado (ROCHA; FERNANDES, 2008).

Para avaliar a presença de transtornos mentais comum (TMC) foi utilizado o SRQ 20 (Self-Reporting Questionnaire), instrumento de rastreamento psiquiátrico desenvolvido por Harding et al. (1980). A versão brasileira do SRQ-20 foi validada na década de 1980, por Mari e Willians (1986). Destaca-se que esse instrumento é composto por 20 perguntas correspondentes as respostas “sim” ou “não”, dessas, 4 dizem respeito a sintomas físicos e 16 são sobre desordens psicoemocionais. Esse instrumento avalia aos últimos 30 dias, e a cada resposta “sim” é atribuído um ponto, resultando em uma pontuação final que varia de 0 a 20 pontos, considerando que um escore maior ou igual a oito representa possibilidades de sofrimento mental (GUIRADO; PEREIRA, 2016).

Para análise dos dados foi realizada a estatística descritiva, através de cálculos de frequência absoluta

(n), relativa (%), medidas de tendência central e dispersão (média, mediana e desvio-padrão). O teste de Kolmogorov-Smirnov foi realizado para verificar a normalidade e homogeneidade dos dados, foi adotado um intervalo de confiança de 95%, sendo os dados apresentados em forma de tabelas e gráficos.

A coleta de dados ocorreu conforme aprovação do estudo pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria (FSM), com o número do parecer: 2.894.008, e seguiu as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 100 estudantes do curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, tendo a predominância do sexo feminino (85%), faixa etária de 18 a 25 anos (81%) e solteiros com 89% dos casos (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequências relativas e absolutas das categorias sociais e demográficas dos estudantes participantes, Coleta de dados, Cajazeiras-PB

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	15	15
Feminino	85	85
Idade		
18 a 25 anos	81	81
26 a 25 anos	17	17
Estado Civil		
Solteiro	9	89
Casados	6	6
TOTAL	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O estudo evidenciou a prevalência de estudantes do sexo feminino, achados que são condizentes ao estudo de Guimarães, Batista e Santos (2017) sobre estilo de vida e fatores associado entre estudantes universitários, no qual a predominância foi de 66,2% do sexo feminino. Os autores relatam, ainda, que esse achado pode estar associado ao fato de as mulheres representarem maioria na sociedade brasileira. Além disso, a literatura comprova que o público feminino é o mais frequente nas pesquisas que envolvem estudantes universitários.

A prevalência de idade entre 18 a 25 anos condiz com o estudo de Mendes et al. (2016) intitulado “Qualidade de vida: perfil de estudantes em enfermagem de uma universidade privada do município de São Paulo”, no qual evidenciaram o percentual de 38,8% dos participantes nessa faixa etária. Os autores mencionam que a faixa etária entre 18 e 25 anos corresponde ao período no qual as pessoas ingressam na universidade.

Com relação ao estado civil, o presente estudo evidencia a prevalência de estudantes solteiros, e esse

achado corrobora com os dados do estudo de Silva e Heleno (2012), intitulado “Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários”, desenvolvido na cidade de São Paulo, o qual apresenta um percentual de 93,4% dos estudantes solteiros. A população de estudantes solteiros é maior por existir a preocupação de busca da independência e estabilidade, além de favorecer maior envolvimento em atividades acadêmicas.

Na tabela 2 observam-se as questões relacionadas ao estilo de vida dos participantes. Em se tratando do consumo do cigarro prevaleceu a categoria de não fumantes, com 95%. Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, 50% dos participantes relataram consumir, e com relação à frequência do consumo de bebidas alcoólicas, prevaleceu à categoria mensalmente ou menos com um percentual de 43%. Quanto à prática de atividade física, 64% dos estudantes fazem atividades, a maioria faz musculação, com 59% dos casos.

Tabela 2 – Frequências relativas e absolutas do estilo de vida dos estudantes. Coleta de dados, Cajazeiras - PB

Variáveis	n	%
Fumante		
Não	95	95
Sim	5	5
Consome bebidas alcoólicas		
Não	50	50
Sim	50	50
Atividade física		
Não	36	36
Sim	64	64
Tipo de atividade Física		
Musculação	38	59
Caminhada	8	12
TOTAL	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

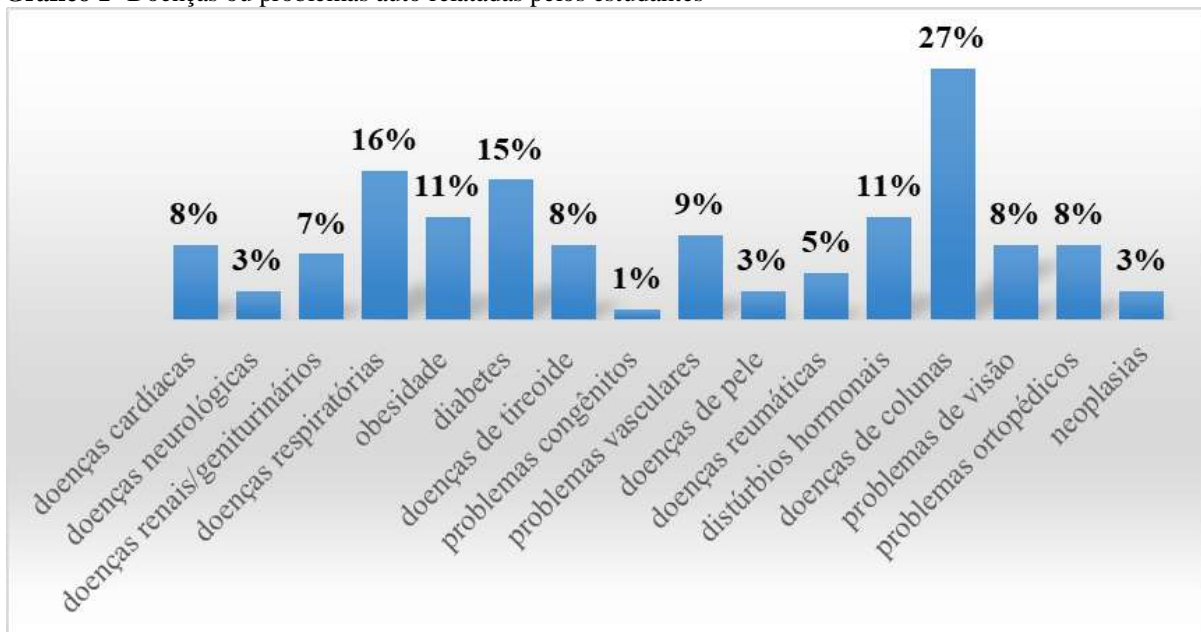
Assim, com base no estilo de vida, quanto ao tabagismo tem-se um percentual satisfatório de não fumantes, dado condizente com o estudo de Santos et al. (2014) intitulado “Qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários que moram na região central de São Paulo”, demonstrando um percentual de 80% de participantes que não fazem uso do cigarro.

A metade da amostra relatou consumir bebidas alcoólicas, achado que corrobora com o estudo de Santos et al. (2014), no qual, tem-se que 73,3% dos participantes fazem uso de bebidas alcoólicas, e acrescentam que o consumo do álcool e do tabagismo, pode estar relacionada a ausência de familiares em sua rotina, no que pode se justificar em descargas emocionais.

Quanto à prática de atividade física, mais da metade relatou praticar algum tipo de exercício, dado que condiz com o estudo de Medeiros e Bittencourt (2017) sobre fatores associados à ansiedade em estudantes de uma faculdade particular, o qual aponta um percentual considerável de praticantes de atividade física, considerando que tais estudantes estão preocupados com sua saúde física, sendo um fator favorável para que se mantenham com disposição para a realização das atividades acadêmicas.

No gráfico 1 está evidenciada as médias das doenças ou problemas auto relatados pelos estudantes, sendo observado o predomínio de doenças da coluna vertebral.

Gráfico 1- Doenças ou problemas auto relatadas pelos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se no gráfico 1 que os resultados são desfavoráveis tanto para as doenças crônicas quanto para as funcionais, sendo as doenças da coluna a

alteração mais prevalente. Esse achado é condizente ao estudo de Moraes, Silva e Silva. (2018) no qual evidenciaram um percentual de 53,3% de discentes de

fisioterapia com doenças relacionadas a coluna, e salientando que os anos de curso oportunizam o aparecimento de problemas que afetam a coluna, em especial a lombar, fato que pode ser uma consequência da sobrecarga de tarefa, levando a uma adoção de posturas inadequadas.

Corroborando com tais dados, o estudo de Bacchi et al. (2013) ao abordar a funcionalidade de alterações da coluna vertebral de estudantes de fisioterapia, aponta o acometimento em 38,1% dos indivíduos pesquisados, o que traz preocupação, pois a maioria também apresenta histórico de dor nas costas, o que poderia estar alterando a funcionalidade da

coluna vertebral e a qualidade de vida dos universitários.

Para Gomes Neto; Sampaio e Santos (2016) a alta frequência de distúrbios osteomusculares pôde ser percebida entre os participantes, destacando a região lombar com 62,5%, seguida de ombros, pescoço/cervical e a região dorsal com maiores índices de desconfortos.

Na tabela 3 notam-se as questões relacionadas à qualidade de vida da amostra estudada. Os domínios que apresentaram maiores percentuais foram os aspectos funcionais com a média de 97,8 e os aspectos emocionais com 97,3, respectivamente.

Tabela 3 - Qualidade de vida dos estudantes de fisioterapia

Domínios	Intervalos de Confiança 95 %					
	Média	Desvio padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo	Limite inferior	Limite superior
Capacidade funcional	48,1	4,46	4	49,2	47,2	49
Aspectos físicos	97,8	9,6	2	99,25	95,9	99,7
Dor	19,8	1,5	5	20	19,5	20,1
Estado geral de saúde	25,2	2,15	4	25,5	24,8	25,7
Vitalidade	19,1	1,73	2	19,7	18,8	19,5
Aspectos sociais	9,9	0,70	3	10,1	9,7	10
Aspectos emocionais	97,3	9,33	5	99,3	95,5	99,2
Saúde mental	19	1,73	2	19,8	18,7	19,4
Escore Geral	42	3,31	3,38	42,6	41,3	42,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Entre todos os domínios a maior prevalência foi para os aspectos físicos, de modo a considerar que os estudantes de fisioterapia possuem um bom desempenho com relação ao vigor físico. Esse achado condiz com o estudo de Artigas et al. (2017) sobre percepção da qualidade de vida em universitários, que evidenciaram um percentual elevado, totalizando uma média de 87,5% da amostra. A maioria dos universitários, tanto ingressantes quanto concluintes, apresentou uma percepção positiva em relação a sua saúde física, revelando consciência que precisam estar bem fisicamente para oferecerem os cuidados de saúde com qualidade.

No domínio aspectos emocionais os resultados indicam que os estudantes de fisioterapia possuem uma boa vitalidade no estado emocional, com uma saúde psicológica favorável. No entanto, Souza (2017) relata que a transição do ser estudante para o ser profissional, por meio das intensas atividades de estágio, exige dos alunos maiores responsabilidades, assim como a adoção de novos hábitos e comportamentos, o que pode influir negativamente na sua QV. Aponta, ainda, que sofrimentos e conflitos acometem os estudantes, apesar dos mesmos acreditarem ser um importante momento em sua formação, na construção da identidade profissional, e de desenvolvimento de

estratégias de enfrentamento saudáveis diante dos estressores das profissões do campo da saúde.

Com relação ao domínio capacidade funcional o resultado encontra-se abaixo da média, evidenciando que os estudantes de fisioterapia, apresentam comprometimento em sua funcionalidade no geral. Dados que divergem da pesquisa de Alfredo et al. (2016) na qual avaliaram a qualidade de vida e estresse em acadêmicos do curso de Fisioterapia, apresentando uma média de 85,7 nesse domínio e mostrando uma relação harmônica entre saúde física, mental, independência na vida diária e suporte familiar.

O domínio estado geral de saúde apresentou-se não satisfatório, com o valor bem abaixo da média, sendo observado que esses estudantes se encontram prejudicados no tocante a saúde.

Paro e Bittencourt (2013) relatam que os estudantes necessitam adaptar-se à rotina universitária, porém, o processo de adaptação ocorre de múltiplas maneiras e varia de estudante para estudante, cada um encontrará maior ou menor dificuldade nessa adaptação, principalmente no amadurecimento, aprendizagem e no vir a ser um profissional da saúde. O autor menciona, ainda, que os estudantes se sentem cansados por diversas causas, seja pelas exigências do curso, a carga horária obrigatória intensa, o trabalho

nos plantões, a participação em atividades extracurriculares, dentre outras, gerando sobrecarga de atividades, o que causa esgotamento físico e mental intenso com repercussões negativas na QV.

O resultado do domínio dor indica que os discentes de fisioterapia apresentam alterações consideráveis. Esse índice insatisfatório pôde ser evidenciado, também, no estudo de Salgado et al. (2016) realizado para avaliar a qualidade de vida do estudante trabalhador, o qual revela que o menor escore registrado estava relacionado a dor, com média de 47,1.

Para Salgado et al. (2016) o baixo escore obtido no domínio dor pode justificar o baixo rendimento das suas atividades, pressupondo que, para gerar movimento, é necessária ausência de dor, e esses dois domínios da pesquisa apresentam um baixo escore o que, possivelmente, pode levar a uma diminuição do estado geral de saúde dos participantes.

O domínio vitalidade também se encontra com o valor relativamente baixo, mostrando que esses graduandos apresentam as funções vitais do organismo comprometidas, podendo trazer prejuízos em seus rendimentos acadêmicos. Segundo Costa et al. (2018) o valor reduzido da vitalidade se justifica pelo fato de a avaliação ser feita com estudantes de graduação. A graduação na área de fisioterapia é bastante intensa em horas de estágios e atividades extracurriculares, além das aulas presenciais, o que estaria relacionado ao estresse maior apresentado pelos alunos.

No domínio saúde mental, também foi possível evidenciar que os estudantes apresentam alterações no nível de qualidade de vida cognitiva e emocional. Esse achado se torna condizente com o estudo de Paro e Bittencourt (2013) que avaliaram a qualidade de vida de graduandos da área da saúde,

realizado com 630 estudantes, em que mostra uma média baixa nesse domínio, de 19,1. Salientam ainda, que esse achado pode estar associado ao processo de formação na área da saúde, que é bastante intenso em todo o seu percurso durante a graduação.

Por fim, o domínio aspecto social foi o que apresentou o menor índice quando comparado aos demais. Esse valor, com escore menor que 10, demonstrou que o aspecto nos estudantes é o mais prejudicado, significando que eles não possuem uma vida social ativa, sem interações interpessoais, o que pode estar prejudicando seus comportamentos diante da sociedade e da convivência com outros grupos de pessoas. Tais dados contrapõem os resultados encontrados no estudo de Oliveira et al. (2015) sobre estresse e qualidade de vida de estudantes universitários, realizado com 60 voluntários, com resultados favoráveis, obtendo um valor mediano de 58 entre os domínios relacionados, apontando, ainda, que o comportamento desses indivíduos com a sociedade, amigos e relacionamentos é bem favorável, o que pode contribuir de forma positiva enquanto acadêmicos.

Quanto ao escore geral, o estudo indica que o valor médio encontrado pode ser devido ao erro amostral, entretanto, o seu desvio padrão = 3,33, indica que os valores variam um pouco com relação ao valor médio encontrado.

Na tabela 4 é possível evidenciar as questões relacionadas à presença ou não de distúrbios psiquiátricos nos estudantes de fisioterapia. De acordo com os índices encontrados da SRQ-20, o valor total do escore encontra-se com média 5 e os intervalos de confiança se situando entre 4,3 e 5,7, continuando abaixo do escore determinado pelo os autores da escala.

Tabela 4 - Presença de distúrbios psiquiátricos nos estudantes de fisioterapia

	Intervalos de Confiança 95%					
	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo	Limite Inferior	Limite Superior
SRQ_Total	5	3,44	0	17	4,3	5,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Visto que o valor total do escore da escala encontra-se abaixo de 8, os estudantes de fisioterapia não apresentam transtornos mentais comuns (TMC), estando bem consigo mesmos e com os outros, sabem aceitar as exigências da vida e com as boas emoções, encontrando um equilíbrio mental. Tais resultados diferem dos encontrados na pesquisa de Pandovani et al. (2014) sobre vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário na área da saúde em São Paulo e no Rio de Janeiro, no qual evidenciaram que aproximadamente 40% dos estudantes apresentam sintomas de sofrimento psicológico, ressaltando que outras manifestações desse sofrimento estão nas estimativas de ansiedade e depressão apresentadas pelos estudantes, podendo estar

ligada às dificuldades de adaptação as novas situações como a cidade, a moradia ou a separação da família.

CONCLUSÃO

O estudo verificou que os discentes apresentam problemas relacionados à sua condição de saúde, indicando que esses apresentam qualidade de vida comprometida, o que pode vir acarretar deficiência nos seus desempenhos acadêmicos.

Sobre os transtornos mentais, os resultados apresentam-se favoráveis, indicando que os estudantes de fisioterapia participantes do estudo não apresentam nenhum tipo de transtorno ou distúrbio psiquiátrico que possam vir a trazer prejuízos na aprendizagem dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- ALFREDO, P. P et al. Avaliação da qualidade de vida e estresse em acadêmicos do curso de Fisioterapia. **J Health Sci Inst.** v. 34, n.4, p. 224-30. 2016.
- ARTIGAS, S. J et al. Percepção da Qualidade de Vida em Universitários: Comparação entre Períodos de Graduação. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR.** Umuarama, v. 21, n. 2, p. 85-91, maio/ago. 2017.
- BACCHI, C. A. et al. Avaliação da qualidade de vida, da dor nas costas, da funcionalidade e de alterações da coluna vertebral de estudantes de fisioterapia. **Motriz, Rio Claro,** v.19 n.2, p.243-251, abr./jun. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Diário oficial da união, 13 de junho de 2012.
- CARDOSO, L.O. et al. Uso do Método Grade of Member ship na Identificação de Perfis de Consumo e Comportamento Alimentar de Adolescentes do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saúde Pública.** v.27, n.2, p.335-346, 2011.
- COSTA, P. H. V et al. Nível de Atividade Física e Qualidade de Vida dos Estudantes de Fisioterapia de uma Instituição Privada de Ensino Superior. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas.** v.1, n.2, p.46-53, 2018.
- GOMES, G.; SOARES, A. B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica,** v. 26, n. 4, p. 780- 789, 2013.
- GOMES NETO, M.; SAMPAIO, G. S.; SANTOS, P. S. Frequência e fatores associados a dores musculoesqueléticas em estudantes universitários. **Revista Pesquisa em Fisioterapia.** v.6, n.1, p.26-34, 2016.
- GUIMARÃES, M.R.; BATISTA, A.M.O.; SANTOS, I.M.S. Estilo de vida e fatores associados entre estudantes universitários. **Rev enferm UFPE on line,** v.11, p.3228-35, 2017. Suplemento 8.
- GUIRADO, G.M de P.; PEREIRA, N. M. P. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. **Cad. Saúde Coletiva.** v.24, n.1, p.92-98, 2016.
- HARDING, T.W et al. Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychol Med.** v.10, n.2, p.231-41, 1980.
- LANGAME, A. P. et al. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. **Rev. Brasileira em Promoção da Saúde,** v.29, n. 3, p. 313-325, 2016.
- MARI, J.; WILLIANS, P. A. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ20) in primary care in the city of Sao Paulo. **The British Journal of Psychiatry,** v. 148, n. 1, p. 23-26, 1986.
- MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F.O Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. **Rev. Psic.** v.10, n. 33, p.43-55, 2017.
- MENDES, M.L.M et al. Hábitos alimentares e atividade física de universitários da área de saúde do município de Petrolina-PE. **Actas de saúde coletiva, Brasília,** v.10, n.2, p.205-217, jun, 2016.
- MORAIS, M.L.; SILVA, V.K.O.; SILVA, J.M.N. Prevalência e fatores associados a dor lombar em estudantes de fisioterapia. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor Br J Pain.** v.1, n.3, p-241-7, 2018.
- OLIVEIRA, H. F et al. Estresse e Qualidade de Vida de Estudantes Universitários. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida.** v.7, n. 2, p.1-8, 2015.
- PANDOVANI, R. C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista brasileira de terapias cognitivas.** v. 10, n.1, p.2-10, 2014.
- PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L de C. Qualidade de Vida de Graduandos da Área da Saúde Quality of Life of the Undergraduate Health Students. **Revista brasileira de educação médica.** v. 37, n.3, p.365-375, 2013.
- PIMENTA, F. A. P et al. Avaliação da qualidade de vida de aposentados com a utilização do questionário SF-36. **Revista da Associação Médica Brasileira,** v. 54, p. 55-60, 2008.
- ROCHA, V. M; FERNANDES, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **J. bras. psiquiatr.** v.57, n.1, pp.23-27, 2008.
- SALGADO, R. D C et al. Qualidade de Vida do Estudante Trabalhador. **Revista Somma Teresina,** v.2, n.2, p.35-46, 2016.
- SANTOS, A. K. G. V. et al Qualidade de Vida e Alimentação de Estudantes Universitários que moram na Região Central de São Paulo, sem a Presença dos Pais ou Responsáveis. **Rev. Simbio-Logias,** v.7, n.10, p.3-12, 2014.

SILVA, E.C.; HELENO, M.G.V. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 4, n.1, p. 69-76, 2012.

SOUZA, D. C de. **Condições emocionais de estudantes universitários:** estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social. Dissertação

(Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, 2017.

TASSINI, C. C. et al. Avaliação do Estilo de Vida em Discentes Universitários da Área da Saúde através do Questionário Fantástico. **International Journal of Cardiovascular Sciences**. v.30, n.2, p.117-122, 2017.